

Especial

Sustentabilidade

A reportagem se hospedou no Zagaia Eco Resort. Situado a 5km do centro de Bonito, o empreendimento opera sob diretrizes rigorosas de gestão ambiental. “A sustentabilidade compõe o modelo de negócios e direciona nossos investimentos. A atuação em um ambiente ecológico exige que a operação reflita esses mesmos princípios”, afirma Guilherme Miguel Poli, sócio do resort. A estrutura inclui estação de tratamento de efluentes com polímero mineral, reciclagem de mais de 12 toneladas de resíduos e usina fotovoltaica responsável pelo suprimento de 90% da demanda de energia elétrica. “A prefeitura exige o compromisso dos empresários com a preservação. O solo arenoso de Bonito requer atenção com o efluente para evitar a contaminação de lençóis freáticos e rios. Estamos estruturando uma nova unidade de tratamento projetada para atender até 24 mil pessoas”, explica Ana Rossi, gerente-geral do Zagaia.

Natureza divina

Após a estadia em Bonito, o roteiro seguiu para o Pantanal Experiência, no município de Miranda, localizado a 130km. O local ocupa as instalações de uma antiga cerâmica da década de 1950 e oferece atividades voltadas à cultura pantaneira, como cavalgadas, acompanhamento de comitivas e a prática de fly fishing (pesque e solte). Na região de Passo do Lontra, no município de Corumbá, às margens do Rio Miranda, situa-se o Pantanal Jungle Lodge. O hotel está inserido no coração do Pantanal sul-mato-grossense e oferece acesso a passeios fluviais pelo Rio Vermelho e Rio Miranda. Nas margens, a presença de onças-pintadas é iminente. O maior felino das Américas e toda a diversidade de animais e aves na região, contudo, não prende tanto a atenção quando a beleza quase surreal de um pôr do Sol na cabeceira do Rio Miranda. É uma daquelas experiências arrebatadoras, que farão você esquecer do corpo por alguns segundos e entrar em um estado mental além do perene, quase tocando no divino.



Guilherme Maciel, gestor da Estância Mimosa: aposta em negócio sustentável

Pantanal Jungle Lodge: estadia no coração do Pantanal

Águas pantaneiras

Na sequência, a visita contemplou a Estância Mimosa, entre os municípios de Bonito e Bodoquena. A área situa-se em uma zona de ecótono — ponto de transição entre o Cerrado, o Pantanal e a Mata Atlântica. O percurso é acompanhado por guias credenciados (como todos os outros passeios) e prevê paradas para banho em cachoeiras. Com 420 hectares de área e 27 anos de operação, o local desenvolve ações de monitoramento de avifauna em parceria com o Instituto Arara Azul. Sobre a relação entre atividade econômica e conservação, o gestor da Estância Mimosa, Guilherme Maciel, pontua: “A operação demonstra a viabilidade da integração entre negócios e preservação diária. A atividade pecuária tradicional demandaria cerca de sete trabalhadores na propriedade. Com a estruturação do ecoturismo, geramos 22 empregos diretos,” compara.